



Cenário adverso desafia exportações de arroz

Setor projeta embarcar 2 milhões de toneladas em 2026, mas monitora tarifas, logística e mercados para o grão beneficiado

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Depois de um primeiro semestre marcado pelo avanço das exportações, o mercado brasileiro de arroz entra na segunda metade de 2026 diante do desafio de manter o ritmo dos embarques em um ambiente internacional mais adverso. Embora a perspectiva de o Brasil exportar cerca de 2 milhões de toneladas no ano seja mantida, analistas e a indústria avaliam que o comércio exterior continuará decisivo para reduzir os elevados estoques internos e dar sustentação aos preços pagos ao produtor.

Para o analista de arroz da Safras & Mercado, Evandro Silva, o desempenho das exportações é superior ao da temporada passada, mas ainda insuficiente

para eliminar o desequilíbrio entre oferta e demanda. Pelos levantamentos da consultoria, que considera a temporada comercial de março a fevereiro, o Brasil exportou cerca de 670 mil toneladas (base casca) entre março e junho e importou aproximadamente 617 mil toneladas, resultando em um superávit comercial de apenas 53 mil toneladas.

Segundo Silva, o mercado ainda exige cautela. “O grande desafio do setor neste momento é colocar produto para fora”, afirma. Para atingir a meta de exportação na temporada, o País precisará manter embarques próximos de 180 mil toneladas por mês. Junho superou esse patamar, com pouco mais de 210 mil toneladas exportadas, mas o desempenho ainda precisa ganhar regularidade.

O analista ressalta que os elevados estoques continuam pressionando o mercado. “Temos demanda interna, temos demanda externa, só não temos preço”, observa. De acordo com ele, as cotações seguem abaixo dos custos de produção e até do preço mínimo oficial, cenário que leva muitos produtores a restringirem as vendas à espera de melhores condições.

Silva observa que a análise do mercado não deve considerar apenas o volume embarcado, mas também a composição das exportações. Do total enviado ao exterior entre março e junho, cerca de 275 mil toneladas correspondem a arroz quebrado, 256 mil toneladas a arroz em casca e apenas 137 mil toneladas a arroz beneficiado. Paralelamente, as importações perma-

necem elevadas, especialmente de arroz beneficiado e descascado, o que mantém a balança comercial relativamente equilibrada.

A Associação Brasileira da Indústria do Arroz (Abiarroz) avalia que a predominância de arroz em casca e quebrado não representa uma preocupação. Segundo a entidade, por meio do projeto Brazilian Rice, essa composição acompanha um padrão histórico das exportações brasileiras e, por si só, não representa uma preocupação para a indústria, além de contribuir para sustentar o volume embarcado. A Abiarroz pondera que eventuais dificuldades nos mercados compradores de arroz beneficiado podem afetar o valor das exportações. O risco é maior justamente para o arroz polido, produto de maior valor agregado e destinado

a mercados mais exigentes, como Estados Unidos, Europa, Oriente Médio e países latino-americanos com padrão de consumo semelhante ao brasileiro.

Apesar desse cenário, a entidade mantém a expectativa de que o Brasil exporte cerca de 2 milhões de toneladas de arroz em 2026, em linha com as estimativas da Conab. Para a indústria, entretanto, o segundo semestre exigirá atenção diante da combinação de fatores geopolíticos e comerciais. Entre os principais riscos estão a tarifa adicional de 25% anunciada pelos EUA, o aumento dos custos logísticos provocado pelas tensões no Oriente Médio e no Estreito de Ormuz e a interrupção das exportações para Cuba, principal destino do arroz polido brasileiro no primeiro semestre.

Índices da Pecuária

O mercado ovino no RS apresentou o cordeiro como a categoria mais valorizada nesta semana. A ovelha registrou maior dispersão de preços, enquanto o borrego ficou com a faixa mais concentrada, refletindo menor amplitude nas negociações.

ANÁLISE DO DIA 15 DE JULHO DE 2026

* Apuração válida para o período de 15/7 a 22/7

Terneira	-1,6%
Novilha (13-24 meses)	+3,9%
Terneiro	+2,9%
Novilho (13-24 meses)	+3,9%
Vaca de invernar	+3,0%

GADO GORDO

15/07/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R\$ 13,30	R\$ 26,00	R\$ 12,00	R\$ 23,50
MÉDIO	R\$ 12,90	R\$ 24,75	R\$ 11,50	R\$ 22,00
MÍNIMO	R\$ 12,50	R\$ 24,00	R\$ 11,00	R\$ 20,50

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | *Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ■ Subiu ■ Desceu

15/07/2026	TERNEIRA		NOVILHA		TERNEIRO		NOVILHO		VACA		
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com cria
MÁXIMO	R\$ 16,00	R\$ 14,23	-	-	R\$ 16,00	R\$ 13,82	-	R\$ 11,80	R\$ 11,13	-	R\$ 12,26
MÉDIO	R\$ 15,34	R\$ 13,33	R\$ 14,00	-	R\$ 15,75	R\$ 12,82	-	R\$ 11,33	R\$ 10,73	-	R\$ 11,66
MÍNIMO	R\$ 14,75	R\$ 12,43	-	-	R\$ 15,50	R\$ 11,82	-	R\$ 10,86	R\$ 10,33	-	R\$ 11,06

OVINOS

13/07/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R\$/PV	R\$ 13,38	R\$ 14,13	R\$ 12,07
MÉDIO	R\$/PV	R\$ 14,70	R\$ 13,28	R\$ 13,10
MÁXIMO	R\$/PV	R\$ 16,02	R\$ 12,55	R\$ 14,01

CORTES OVINOS

13/07/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R\$/Kg	R\$ 130,15	R\$ 69,90	R\$ 66,46	R\$ 69,90	R\$ 42,85	R\$ 25,90	R\$ 63,80
MÉDIO	R\$/Kg	R\$ 159,80	R\$ 87,94	R\$ 95,50	R\$ 74,91	R\$ 62,03	R\$ 30,01	R\$ 65,60
MÁXIMO	R\$/Kg	R\$ 169,90	R\$ 89,90	R\$ 99,89	R\$ 76,90	R\$ 63,76	R\$ 29,90	R\$ 69,00

O Agro se move com conhecimento, qualificação e cuidado.

O Senar promove conhecimento, formação e capacitação prática para fortalecer o Agro em todo o estado, por meio de cursos, Assistência Técnica e Gerencial e ações de Promoção Social.

Escaneie o QR Code e conheça a nossa nova campanha.

SENAR
SISTEMA FARSUL
FARSUL | SENAR | CASA RURAL

senar-rs.com.br | @senar_rs | senarRS | senar_rs

Conhecimento que movimenta o Agro.